

Caracterização da formação, práticas e atitudes dos Técnicos de Farmácia Portugueses no âmbito da manipulação de citotóxicos

Daniela Campos^{1*}, Inês Silva¹, Mariana Rego¹, Patrícia Correia^{1,2}, Fernando Moreira^{1,2}

¹ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal

² Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200 - 072, Porto, Portugal

* danibarros campos21@gmail.com

Introdução: Os profissionais de farmácia que manipulam medicamentos citotóxicos precisam de realizar formação, adotar as práticas mais seguras e usar equipamentos apropriados para evitar, na medida do possível, a sua exposição ocupacional a fármacos citotóxicos [1,2]. **Objetivos:** Este trabalho pretende caracterizar a formação, técnicas e atitudes no âmbito da manipulação de fármacos citotóxicos, por parte de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica (TSDT) de farmácia, em Portugal. **Metodologia:** Um questionário, composto por onze questões foi elaborado e, posteriormente, validado por pré-teste. O questionário realizado na plataforma *Google Forms* reuniu respostas entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, por TSDT de farmácia que manipularam fármacos citotóxicos entre 2017 e 2022. **Resultados:** Setenta e sete TSDT de farmácia responderam ao questionário. Apesar de 66 dos participantes (86%) terem recebido formação antes do início da manipulação, apenas 53% (n=41) dos TSDT assumiram que a instituição empregadora se envolvia, de alguma forma, na sua formação após o início de funções. Todos os participantes relataram o uso de luvas e bata sendo o uso de par de luvas duplo comum (99%; n=76). O cumprimento do tempo limite recomendado para a atividade de manipulação interrompida (82%; n=63) e a sistemática dupla verificação dos procedimentos de preparação dos fármacos citotóxicos (86%; n=66) foram elevados. Contudo, o uso regular de compressa estéril a envolver os locais de conexão das seringas, recomendado por algumas diretrizes [3], foi menos frequente (58%; n=45). Nenhum dos TSDT que participaram no presente estudo utilizava dispositivos de transferência de sistema fechado (CSTD) e 41 (53%) dos que usavam *spikes* não utilizavam estes dispositivos de forma criteriosa. **Conclusão:** A implementação de programas de formações regulares na manipulação de fármacos citotóxicos deve ser estimulada, de modo a promover o uso mais criterioso dos controlos de engenharia e a adoção transversal dos procedimentos mais seguros.

Palavras-chave: Citotóxicos; quimioterapia; agentes antineoplásicos; técnicos de farmácia; exposição ocupacional;

Apoio e agradecimentos

Financiamento: Este estudo não recebeu financiamento externo.

Referências

[1] International Society of Oncology Pharmacy Practitioners. ISOPP Standards for the Safe Handling of Cytotoxics. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*. 2022; 28(3_suppl): S1-S126.

[2] Fazel SS, Keefe A, Shareef A, Palmer AL, Brenner DR, Nakashima L, Koehoorn MW, McLeod CB, Hall AL, Peters CE. Barriers and facilitators for the safe handling of antineoplastic drugs. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*. 2021;28(8):1709-1721.

[3] Occupational Safety and Health Administration. Controlling Occupational Exposure to Hazardous Drugs. *United States Department of Labor - Occupational Safety and Health Administration*. 2016.